

## Palavra do presidente

Chegamos ao meio da safra 2022/2023 com o otimismo que nos move todos os dias, não apenas a colher com afinco como a já pensar no quanto investiremos no próximo ciclo. As lavouras baianas se encontram em excelente estado de desenvolvimento. Deveremos colher 1,45 milhão de toneladas de algodão, e, se o clima continuar a favor das lavouras, alcançaremos 1.907 quilos de algodão em pluma, por hectare, o que é uma marca de produtividade muito boa. Ela é, em grande parte, é o resultado da profissionalização do cotonicultor, que investe no melhor da tecnologia disponível para reduzir os riscos numa atividade que se desenvolve a céu aberto. Otimismo, numa safra que nos custou até quatro vezes mais para produzir, é um sentimento que diz bastante sobre o caráter do cotonicultor brasileiro.

Mesmo com os preços dos insumos altos, as incertezas de mercado e as instabilidades, que ainda se impõem nesses tempos pós-covid, a Bahia incrementou em 1,8% sua área plantada. Agora, cabe ao produtor continuar se esmerando nos tratamentos culturais e afinar suas estratégias de comercialização, para amenizar, na remuneração, os impactos causados pelo preço dos fertilizantes. Este insumo é fundamental e incontornável. Enquanto lançamos mão dos defensivos agrícolas de acordo com a demanda na plantação – que pode ser maior ou menor conforme a pressão das pragas e doenças –, com o fertilizante, não temos como escapar. Sem eles, na formação das lavouras, não adianta plantar. Feito todo esse trabalho, sobre o qual temos ingerência, o mais é com São Pedro, e a gente espera que, mais uma vez, ele seja generoso.

No informativo de fevereiro, o leitor vai perceber que, embora este seja o mais curto dos meses, muito foi feito. Chamo atenção para a matéria especial sobre a doação de kits de irrigação complementar aos pequenos cotonicultores do Sudoeste da Bahia. Esta iniciativa, ao injetar tecnologia para mitigar o risco climático, tem contribuído para aumentar a produtividade na região, que já foi o grande polo cotonícola baiano. O Sudoeste detém 2% da produção estadual da pluma, mas é muito importante na manutenção da escala, que nos posiciona no segundo lugar do *ranking* nacional, entre os estados cotonicultores. Isso é só parte da solução, quando se pensa na atuação da Abapa, com a sua já conhecida preocupação com social e o ambiental, que tem ajudado a promover transformações profundas na sociedade. Sobretudo, nas áreas de maior influência deste importante agronegócio. Exemplos disso são os diversos treinamentos e capacitações profissionais que o leitor pode conferir nesta edição. Dentre elas, a voltada ao aprimoramento das habilidades dos profissionais que trabalham na operação de silos graneleiros. Desejo que você, assim como nós, tenha orgulho do trabalho da nossa associação e da missão de cada produtor de algodão, em sua busca diária pela sustentabilidade e qualidade no fornecimento desta matéria-prima para o mundo.

Boa leitura!

**Luiz Carlos Bergamaschi**  
Presidente da Abapa



### Abapa e Senar disponibilizam treinamento focado na segurança do trabalhador

Uma característica da produção agrícola no cerrado da Bahia é a diversidade de cultivos na matriz produtiva das fazendas. Quem planta algodão, necessariamente, planta soja, milho e outros grãos. Por isso, as propriedades rurais são equipadas para atender à necessidade de cada lavoura, desde o plantio até a armazenagem. Silos para a estocagem de soja e milho são comuns à maioria delas. Estes equipamentos garantem não apenas a conservação do produto, com a qualidade desejada, como permitem ao produtor balancear a comercialização da safra, de acordo com a conveniência do mercado destas *commodities*.

Se estão cada vez mais modernos e funcionais, os silos exigem cuidados especiais na sua operação e manutenção, e os profissionais que trabalham neles precisam trabalhar de acordo com as normas específicas para a atividade. Pensando em suprir a demanda por mão-de-obra qualificada para a operação dos silos de grãos, a Abapa desenvolveu uma capacitação específica para os profissionais que lidam com estas estruturas.

 <http://bit.ly/3yea66Y>



## Projeto Apoio aos Pequenos, da Abapa, doa 40 kits de irrigação a famílias de cotonicultores do Sudoeste da Bahia

Para 40 famílias de pequenos produtores de algodão do Sudoeste da Bahia, o ano começou com esperança de bons resultados em suas lavouras. Cada uma delas recebeu a doação de um kit de irrigação complementar, como parte do projeto de Apoio aos Pequenos Agricultores Familiares, que a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) desenvolveu e vem dando seguimento, desde a safra 2014/2015.

<http://bit.ly/3L06rRK>



## Inspetores da Abapa participam de treinamento para a certificação oficial do algodão brasileiro

A Bahia participou, com quatro pessoas, do treinamento dos primeiros inspetores designados pelos laboratórios de análise de algodão do país, para o Programa de Autocontrole para a Certificação de Conformidade da Qualidade do Algodão Brasileiro. Os inspetores serão os responsáveis por aferir todas as etapas dos processos, desde o recebimento da "mala", pelo laboratório, até a emissão do resultado da análise de HVI (*High Volume Instrument*). O treinamento ocorreu, no dia 14 de fevereiro, sob a supervisão da Superintendência Federal de Agricultura do Distrito Federal, SFA/DF, e foi aprovado pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (Dipov), do Ministério da Agricultura.

<https://bit.ly/3L4A30n>



## Bergamaschi representa Abapa em evento da Oilema

O presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, participou, no dia 04 de fevereiro, do Dia de Campo da Oilema, realizado na UBS da companhia, no distrito de Placas, em Barreiras. O evento é um dos mais tradicionais da região, em matéria de sementes de soja e outras tecnologias em tratamento de sementes, agregadas a este cultivo. Na programação, além de conferir o desempenho das variedades nas estações experimentais, o presidente e o público do evento puderam assistir a palestras com grandes personalidades do agro brasileiro, como o professor Marcos Fava Neves, que discorreu sobre o futuro do agro, e o pesquisador Ademir Calegari, que abordou em sua palestra o manejo sustentável do solo através do sistema de plantio direto. "O Dia de Campo da Oilema é voltado à cultura da soja, e todo produtor de algodão, necessariamente, produz a oleaginosa. Nossa matriz produtiva variada exige do cotonicultor uma visão sistêmica, e não apenas o conhecimento cada cultura, isoladamente", afirmou Bergamaschi.



## Caminhões: dirigir do jeito certo proporciona economia e segurança

Para quem dirige um caminhão, realizar uma viagem produtiva vai muito além de percorrer o trajeto em grande velocidade. Um percurso produtivo é aquele feito da maneira mais assertiva possível, sem gastos desnecessários e, principalmente, realizado com segurança. Resultados melhores exigem profissionais preparados e que conheçam bem todo o processo, desde o veículo até a estrada. Para conscientizar motoristas sobre direção econômica e segura, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) realizou, no dia 16 de fevereiro, o treinamento de Tecnologia Volvo, explorando todos os recursos e tecnologias dos caminhões. A capacitação é mais uma iniciativa da parceria da Abapa com a Gotemburgo – Volvo e SEST/SENAT.

<http://bit.ly/3ZINmxM>



### Sustentabilidade que começa na cozinha

Tudo se transforma. Com cuidado, técnica e criatividade, se pode fazer do descartável, o útil, e trazer para antigos “problemas”, novas soluções. Como por exemplo, para aquele lixo orgânico gerado no dia a dia na cozinha. Na oficina de Segurança de Alimentos e Compostagem, realizada pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em parceria com o SENAI, e direcionada para as merendeiras das escolas municipais integrantes do programa Conhecendo o Agro, as participantes aprendem a realizar o manuseio adequado dos alimentos e a aproveitar os restos de alimentos, como frutas e verduras, através da compostagem. O curso visa ainda o preparo higiênico, de qualidade e seguro da merenda escolar, além dos benefícios financeiros e ambientais que essas ações podem trazer. A segunda edição da oficina aconteceu, no dia 08 de fevereiro, em Formosa do Rio Preto, e contou com a participação de 60 merendeiras do município.

<http://bit.ly/41OAz8l>



### Abapa abre cursos de operação e manutenção básica de equipamentos de classificação de fibras têxteis

Quem vê uma amostra de algodão não imagina a complexidade de características que formam sua pluma. E o que os olhos não veem, a máquina processa. É aí que entram em cena os equipamentos HVI, ou *High Volume Instrument*, uma tecnologia para mensurar as propriedades da fibra, garantindo análises precisas e resultados certos.

São, 15 características a serem consideradas, desde a finura até a resistência. Operar essas máquinas exige profissionais capacitados, para assegurar que os resultados obtidos sejam sempre de alta credibilidade e confiabilidade. Por isso, a Abapa inicia, em março, a primeira turma de treinamento para Operação e manutenção básica de equipamentos de classificação de fibras têxteis. O curso foi desenvolvido pelo Senar em parceria com a Abapa, e será oferecido, gratuitamente, pela associação, com vagas abertas à comunidade. O objetivo é formar equipes capacitadas e prontas para lidar com essa tecnologia de ponta.

<http://bit.ly/3SUJbq8>

**abapa**  
Associação Baiana dos  
Produtores de Algodão

*laças fortes.*

RESULTADOS DE FIBRA

**DIA DO ALGODÃO ABAPA 2023**

**15 DE JULHO** Fazenda Panorama - SLC Agrícola  
Correntina BA